ANO 8.º — Sexta-feira, 2 de Julho de 1915 — NUMERO 377

O DEMOCRATA (AVENÇA)

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

ASSINATURAS (pagamento adiantado)

Ano (Portugal e colónias)	1$20
Semestre	$60
Brasil e estranjeiro (ano) moeda forte	2$50
Avulso	$02

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO, R. Direita, n.º 54

DIRECTOR E EDITOR — ARNALDO RIBEIRO

Propriedade da Emprêsa do DEMOCRATA

Oficina de composição, Rua Direita—Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luís de Camões

Nada de demoras!

Não oferece duvidas que por muitas e várias indicações temos de reconhecer uma grande e subita depressão politica, da qual na hora presente não conhecemos ainda a sua verdadeira causa ou causas.

Não oferece duvida tambem que sob esta aparencia de absoluta tranquilidade, alguma cousa de facto se agita desconhecendo-se até onde possam ir os resultados dessa agitação.

Fóra do segredo dos deuses, distantes do centro onde se forjam os grandes acontecimentos e por onde se encaminham as suas consequencias, temos apenas de tentar descobrir a razão das suas causas e o valor dos seus resultados.

Evidentemente o resultado das dificuldades que sugérem não afectam a Constituição politica das camaras, mas sim refletir-se-ha na vida ministerial, que se apresenta dificil, a serem reaes as causas que indicam, nomeadamente a da atitude do ministério perante a da nação defrontada com a guerra, que neste momento assoberba a Europa.

Dessa situação vacilante e morbida, deriva a atitude tomada por o sr. Leote do Rego, que, regressando do norte, onde, no Porto, fôra alvo das mais entusiasticas manifestações, logo apresenta o pedido de exoneração do seu elevado cargo, *largamente fundamentado*, segundo diz, em chapa, a imprensa diária.

O largo fundamento em que assenta esse pedido é nem mais nem menos do que o absoluto desacordo entre o referido oficial e o governo na parte relativa á nossa atitude perante o conflito europeu, sobre a qual não póde haver duvidas após a leitura das palavras que reproduzimos, escritas na *Capital* em resposta a uma das muitas situações dubias exibidas na *Lucta* pela penna do seu redactor principal, Brito Camacho:

«Assim, pretende o sr. dr. Brito Camacho demonstrar *que a Inglaterra ainda não pediu a Portugal um reforço de tropas.* Sem receio algum de desmentido, nós afirmâmos precisamente o contrario. Bem alto podemos dizer *que a Inglaterra pediu a Portugal um reforço de tropas* e não publicâmos o *memorandum* de 10 de outubro, em que esse pedido está feito, só porque ainda julgamos inoportuna êssa publicação. Mas podemos garantir, com a certeza que resulta da leitura desse documento, que a Inglaterra, invocando a secular aliança que liga os dois povos, nos convidou a tomar parte na guerra europeia. Podemos garantir ainda que a Inglaterra desejava *que seguissem primeiro as forças de artilharia*, devendo seguir depois, conforme se fôsse realizando a sua preparação, os contingentes das outras armas necessarios para a completa organisação da divisão portuguêsa. Podemos garantir ainda que a Inglaterra, nesse documento honrosissimo para o nosso exercito, dizia, que com o envio das nossas tropas, ficaria *sensivelmente fortalecida* a acção militar dos aliados. Podemos garantir ainda que esse historico *memorandum*, que a Inglaterra nos enviou a 10 de outubro, terminava dizendo *que o govêrno de Sua Magestade Britanica esperava que o govêrno da Republica désse uma resposta urgente e benevola* ao pedido de envio de tropas que nos era feito.»

O que aí fica e a fórma como, tão clara e insofismavelmente é posta a questão, não oferece quaesquer incertêsas.

O sr. Leote do Rego foi sempre um apaixonado partidario da nossa intervenção no conflito e se, de facto, depois do que a tal respeito vemos e sabemos, ainda pódem subsistir vacilações, mau será para todos e nomeadamente para a situação futura do país, que se sente humilhado e vexado perante o mundo que de ha muito o observa.

Não será neste momento que se poderá argumentar, justificando esta apatía, com a influencia da ditadura ou a falta de patriotismo dos homens que estão á frente do governo.

O que se torna absolutamente indispensavel é que se sáia desta situação vergonhosa e dubia e se pondére que existem as mesmas razões que serviram de argumento para a justificada condenação dos que no dia de anos de um desses bandidos corôados, chefe supremo e aliado daquele que mandou fuzilar pelas costas os nossos soldados e submergir barcos portuguêses, foram cumprimenta-lo por esse faustuoso acontecimento!

A situação é a mesma e o anàtema que caíu sobre a cabeça dos culpados de então, póde ferir outros, ainda que sómente pela vacilação que sobre este momentoso assunto estão patenteando.

Se não podemos auxiliar os nossos amigos e aliados, corrâmos, ao menos, a pontapé por essa fronteira além os miseraveis que de sobejo sabemos que são nossos autenticos e comprovados inimigos.

A' hora que escrevemos referem alguns jornaes de Lisboa, que é ali aguardado o regresso de sr. Afonso Costa para a resolução de grâves questões politicas, chegando a afirmar-se que se abrirá outra crise ministerial e que este ilustre homem publico constituirá um ministério abertamente democratico por ele chefeado.

Se o atual governo não póde desembaraçar-se das dificuldades que, pela razão citada e outras o enleia, melhor será, para bem de todos, que deixe lá ir alguem, que, definindo situações, trace com mão segura o caminho por onde hade seguir e atraz dele a nação.

Indispensavel será ponderar e... nada de demoras.

Films...

Uma pateada

Quando na quinta-feira o chefe do partido evolucionista discursava na câmara dos deputados, uma formidavel pateada resoou por toda a sala, com a intervenção das galerias, que, em peso, se levantaram cheias de indignação pela fórma como o sr. Antonio José de Almeida se estava referindo ao govêrno Pimenta de Castro, prometendo discutir os seus actos e ainda o daquêles que lhe sucederam, visto ter já anunciado uma formal, categorica e intransigente oposição ao gabinête onde se não tem comparticipação é porque a regeitou.

E estâmos nós, e está um país inteiro á mercê de lunaticos pertenciosos, que parecem apostados a perde-lo ou, pelo menos, a alterar a serenidade, a ordem de que tanto carece, não se lembrando das tremendas responsabilidades que sobre cada republicano pesam desde 5 de Outubro e que o sr. Antonio José devia ser um dos primeiros a reconhecer. Mas qual? A politiquice é o seu prato predilecto, não tem outras preocupações e de aí os resultados que está colhendo tanto para si como para o seu partido.

Simplesmente lamentavel.

O saneamento

Lá veio no *Diario* de quarta-feira o decreto de exoneração do reitor da Unlversidade de Coimbra, Guilherme Moreira, a alma danada da ditadura, que é egualmente afastado do serviço efectivo da faculdade de direito como prémio dos seus inegualaveis serviços ao país...

Em homenagem á justiça, curvâmo-nos perante esta sentença que só dignifica as instituições em nome das quaes foi proferida.

O Kaiser

Atribue-se a um alienista americano, Hamilton, um notavel artigo sobre o estado mental do Kaiser, que, depois de largo estudo, o termina assim:

«O Kaiser manifesta o que os alienistas chamam o delirio de interpretação. Existem inumeras factos de crueldade de que ele é sem duvida alguma responsavel: por exemplo, o emprego de gáses deleterios e os envenenamenlos de que foram vitimas os soldados inglêses na Africa. Esses exemplos demonstram a crença quimerica no poder exterminador que Guilherme II julga ter obtido de Deus. E' impossivel encontrar mais completa manifestação fisica de uma ideia dementada. E' um doido que dirige a guerra e esta só poderá terminar por uma derrota.»

Sim; mas essa derrota é que se está fazendo esperar muito e a Europa, francamente, não deve estar á mercê dum doido...

Venha lá o remedio de onde vier...

Estendendo

O Congresso resolveu na sua sessão do dia 28 considerar a atual sessão extraordinaria, o que implica o prolongamento das suas funções legislativas por mais um ano.

Não achamos muito. O ponto é que o tempo seja aproveitado em coisas uteis para que se não deturpem de qualquer fórma os intuitos dos *paes da Patria*...

Por pouco...

Dispunhamo-nos hoje, bem humorados, a traçar duas larachas que puzéram outra vez em fóco o *orgão dos taberneiros*, quando de repente nos veio á lembrança que o melhor será, *em antes disso*, como lá se costuma escrever, publicar o retrato do articulista que tanto se tem evidenciado na asneira já que não ha outro procésso de lhe meter a fala... no sitio adquado...

A fala e alguma coisa mais... Ora pois...

O **Democrata** *é o jornal de maior tiragem e circulação e* **mais barato** *que se publica na séde do distrito de Aveiro.*

O preço dos generos

Continuâmos a clamar, fazendo côro com os queixosos, contra os exageros que se estão cometendo por toda a parte onde o negociante se vale da situação para encarecimento dos produtos indispensaveis á vida, pois não se admite que as autoridades fechem de todo os olhos e não ponham côbro a esse inqualificavel abuso punindo sevéramente todo o agiota que, como tal, se venha a reconhecer.

Em alguns sitios já o povo começou a fazer justiça pelas suas proprias mãos; mas isso póde dar tão maus resultados, póde trazer consigo tantos dissabores e incalculaveis perigos, que o mais rasoavel é não deixar que as autoridades adormeçam, pedindo-lhes, solicitando-lhes um pouco mais de energia no cumprimento dos seus deveres, em beneficio do consumidor, atrozmente sobrecarregado e sem defêsa se se não providenciar pela fórma indicada.

Se continua a correr tudo á matroca, como até aqui, mal está porque então a paciencia esgota-se e sabem os dirigentes da nau do Estado que o velho ditado —*a bôca não admite fiador*— encerra uma grande verdade.

UM DESPACHO

No *Diario do Governo*, de terça-feira, lê-se:

Tiburcio Gomes Carapina nomeado oficial de diligencias substituto do terceiro oficio do juizo de direito da comarca de Aveiro.

E' o cumulo do impudor!

Consumou-se a afronta aos principios republicanos de colocar, a pedido dum monarquico, dum individuo que de longa data se vem celebrisando pela sua persistencia em mostrar-se desafecto ás instituições, no tribunal de Aveiro, um apaniguado desse individuo, com prejuizo de quem tinha todo o direito á nomeação, mas que, exatamente por ser republicano, não conseguiu obter o logar, tal a importancia, a influencia do sr. dr. Barbosa de Magalhães nas instancias superiores. Porque é preciso que todos saibam: o amigo do monarquico, o despachante do Tiburcio, por quem o famoso orador do comicio da Fogueira contra os republicanos se empenhava, é o *republicano democratico* Barbosa de Magalhães, que assim demonstra mais uma vez quanto temos sido justos apontando-lhe os defeitos de origem tão perniciosos para a Republica como indignos do partido que o toléra, misturando-se com ele nas responsabilidades que um dia lhe hão-de ser tomadas quando o povo se convencer de que não póde ser bom um regimen que tem tão maus servidores.

Pela parte que nos diz respeito aqui fica lavrado o nosso protésto em face do labéo com que o sr. Barbosa de Magalhães ousou cobrir a nova fórma de govêrno que tem por lêma a moralidade e a justiça, o direito e a razão.

Para assim ser escusava muito bem de ter desaparecido a monarquia.

Autoridades

Tendo-se demitido após a solução da ultima crise ministerial os srs. dr. Lopes Fidalgo e tenente Costa Cabral, respectivamente governadores civis efectivo e substituto, ambos republicanos antigos, mas independentes, que a nosso vêr deviam continuar a exercer aqueles cargos dada a feição do atual govêrno, está já nomeado para substituir o primeiro o sr. dr. Eugenio Ribeiro, que antes da ditadura ocupou, embora por pouco tempo, o logar que volta a exercer neste distrito onde é sobejamente conhecido tambem desde os saudosos tempos da propaganda e de que deve tomar posse por estes dias.

Na administração do concelho e comissariado de policia acha-se atualmente o sr. dr. João Sucêna enquanto não é resolvido o pleito entre os pretendentes ao segundo logar e na ausencia do tenente Manuel Leite que, assim como outros oficiaes em identicas circunstancias, o teve de abandonar por virtude de ordens dimanadas do ministério da guerra que lhes não permitè de ora ávante desempenharem funções fóra dos respectivos quarteis.

E tudo assim vai sem entrarmos definitivamente na normalidade que tão necessaria é a bem dos interesses publicos.

* * *

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente a todos, o abaixo assinado vem, por este meio, confessar a sua muita gratidão aos cidadãos, que, com a sua presença, quizéram honra-lo no acto da sua posse de governador civil deste distrito.

Aproveita a ocasião para especialisar o seu vivo reconhecimento á imprensa, principalmente á do distrito, pela excessiva amabilidade com que se lhe referiu.

Aveiro, 26 de Junho de 1915.

Domingos Lopes Fidalgo

Eleição de comissões

Numa das salas do *Centro Escolar Republicano* teve logar no ultimo sábado a eleição tanto da comissão municipal politica do Partido Republicano Português como das paroquiaes das duas freguezias da cidade, que déram o seguinte resultado:

Comissão Municipal

Efectivos

Dr. Marques da Costa, Francisco Ferreira da Encarnação, Antonio Felizardo, Eduardo de Pinho das Neves, dr. Anselmo Taborda, Virgilio Duarte Silva e Ricardo Mendes da Costa.

Substitutos

Dr. Eduardo Silva, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Francisco da Silva Rocha (!), dr. Alberto Ruela, Silverio Augusto Barbosa de Magalhães (!!), Lino da Silva Marques e Francisco Marques da Silva.

Comissão Paroquial da Gloria

Efectivos

Antonio Maximo Junior, Manuel da Paula Graça, José Pinheiro Paupista, José de Oliveira Lopes e Alfredo Gaspar de Oliveira.

Substitutos

Henrique Norberto de Brito, Fortunato Mateus de Lima, José Migueis Picado, João Gamélas e João de Deus Marques.

Comissão Paroquial da Vera-Cruz

Efectivos

João A. da Silva Rosa, Domingos João dos Reis Junior, Elisiario Dias Moreira, Octavio de Pinho e Antonio Maria Duarte.

Substitutos

José Marques Soares, Luiz de Pinho das Neves, Ricardo da Cruz Bento, Alberto Azevedo e Manuel Barreiros de Macêdo.

Os novos eleitos tomam posse dentro em bréve.

VALENTIM PINTO FERREIRA

Morreu e a sua morte contristou-nos porque com ele desaparece um intransigente republicano que em todos os movimentos tendentes a elevar o seu ideial de sempre aparecia firme e indomavel na sua arreigada crença de democrata convicto.

Industrial dos mais considerados do Porto, ele soube comportar-se com uma correcção tal que póde ser egualada, mas nunca excedida; republicano, fazendo parte de muitas colectividades, gremios e grupos de acção, a sua lealdade e inteirêsa de caracter crearam-lhe tantas simpatías e prestigio que póde-se dizer era adorado por todos os correligionarios.

Valentim Pinto Ferreira foi um dos promotores das duas excursões republicanas do Porto que viéram a Aveiro, uma no tempo em que os pulhas se apresentavam a insultarnos vestidos de azul e branco, outra já depois da Republica implantada em que os mesmos pulhas se haviam transformado, cobrindo-nos de blandicias, como bons e autenticos camaleões, que são. Teve Valentim Pinto Ferreira ensejo de os conhecer e é com verdadeira saudade que nos recordâmos das suas palavras ao abraçar-nos por ocasião dum congresso que aí se realisou e em que marcada ficou a nossa atitude perante os biltres que nele tomaram parte.

O funeral do prestante cidadão, revolucionario de 31 de Janeiro, teve logar na segunda-feira com a assistencia de milhares de pessoas e o sr. dr. Afonso Costa, que representava o Directorio do Partido Republicano Português. Enaltecendo as qualidades do extinto, falaram vários oradores, que lhe fizéram a devida justiça, considerando-o como um exemplo de abnegação, um lutador, um apostolo, um intemerato propagandista dos principios, cheio de fé, de amor á Republica, seu grande ideal.

Que descance em paz o honrado cidadão.

Transcrição

Deu-nos a honra de inserir nas suas colunas o artigo do ultimo numero deste jornal—*Basta de panacêa!*—o presado coléga *O Futuro*, da Louzã, orgão do Partido Republicano Português no concelho.

Muito agradecidos.

A declaração ministerial

lida ao parlamento em 24 de Junho

Sr. presidente: — Quando em 14 de Maio a Revolução fechou brusca e violentamente o período da ditadura, encerrando para sempre um parentesis da ilegalidade na vida politica da nação, coube-me o alto encargo de presidir a um govêrno nacional que recebera o mandato de restituir a Constituição á Republica Portuguêsa. Em menos de um mês e sem nenhuma preocupação partidária, não só esse govêrno estabeleceu a normalidade constitucional, abrindo o parlamento, mas ainda realizou a convocação dos colégios eleitoraes, realizando-se as eleições geraes dentro de todo o respeito devido á lei e numa serenidade e numa calma impressionantes. Oito dias passados sobre o acto eleitoral, o povo de Lisboa, numa manifestação grandiosa e emocionante, atravessando as ruas da capital, visita as legações dos países aliados de Inglaterra, onde pronunciou e ouviu palavras cujo significado, ha muito tempo estabelecido, ninguem desconhece.

O govêrno, a que hoje tenho a honra de presidir, foi organisado de harmonia com o pensamento, a sintese que aquêles três factos que recordei a principio representam e que não podia ter passado despercebido ao altissimo espirito que preside aos destinos da nação. Este pensamento resume-se na afirmação de que a democracia portuguêsa está resolvida a fazer a defêsa energica dos seus principios e dos seus direitos. Defêsa no exterior onde um grande conflito armado está jogando os destinos das democracias europeias. Defêsa no interior onde a minoria dos vencidos de 1910 pretende ainda atacar o novo regimen. Defêsa no proprio seio da familia republicana onde o espirito do passado, animando as dissenções partidarias, parece dirigir-se á subversão dos seus principios.

A democracia portuguêsa, regimen aberto a todos, não ataca ninguem, mas defende-se energicamente, intransigentemente, em todos os campos onde os seus direitos são discutidos, e na medida exacta em que êles são atacados. Foi esta ideia politica que, elaborada na consciencia colectiva e expressa na grande alma portuguêsa, certamente inspirou ao sr. presidente da Republica o confiar-me o encargo de constituir um novo gabinête que tivésse condições de vida parlamentar, e para que o país conheça os pontos de vista do govêrno vou expôr as linhas fundamentaes do nosso programa.

Traduzindo os votos parlamentares de 7 de agosto e 23 de novembro do ano findo, e as manifestações que da sua vontade tem dado o povo português, na continuidade de uma irreprimivel corrente de ideaes, de expontaneas e livres simpatías, que são o laço imperecivel que nos liga á aliada secular de Portugal, o govêrno vai ratificar a nossa situação internacional com aquéla precisão e lealdade que os sentimentos portuguêses, o brio e a honra da nação iniludivelmente estão reclamando. E para que, sem nenhuma duvida nem receio de contradição, o Parlamento e a opinião portuguêsa possam formar um juizo directo e perfeito da nossa atitude em face do conflito europeu, o govêrno trará oportunamente á Câmara os documentos que ilucidam esta importante questão. Está o govêrno igualmente resolvido a levantar bem alto, em Africa, o prestigio do nome português, tirando ali um completo desforço das ofensas que recebemos, dos atentados inqualificaveis de que fômos vitimas. Sem causa alguma que o justificasse, sem provocação da nossa parte, e procurando sómente ferir o velho aliado de Inglaterra, foram tomados os nossos fortes de linha de Cubango e massacradas as suas guarnições por tropas europeias e indigenas da colonia alemã do Sudoéste Africano, enquanto tropas da mesma proveniencia invadiam o nosso territorio e tomavam o forte de Naulila, causando-nos baixas em numero consideravel e fazendo-nos muitos prisioneiros, de que até hoje os captores nos não déram sequer noticias. Forças importantes, que já então tinhamos em Angola, e as disposições militares já tomadas não permitiram qualquer avanço ás tropas da colonia alemã, nem que élas colhessem vantagens apreciaveis da sua traiçoeira vitoria, vendo-se a breve trecho obrigados a retirar para o seu territorio, embora deixando atrás de si os indigenas sublevados e agentes de provocação e desordem. No entanto, as ofensas e atentados ficaram de pé, e é indispensavel que dêles tiremos pleno desagravo. Nésta ordem de ideias já foram dadas pela pasta das colonias as necessarias instruções ao sr. general Pereira de Eça, e ao Parlamento dará o govêrno conta do que fôr ocorrendo. Ainda na mesma ordem de ideias, tenciona o govêrno aproveitar as forças expedicionarias de Moçambique, tendo já enviado para aquéla colonia instruções tendentes a determinar a acção patriotica da expedição militar que ali se encontra.

E, nesta altura, não pode o govêrno deixar de frizar as gràves responsabilidades que cabem á ditadura, por não ter sabido ou não ter querido dotar as expedições militares de Angola e Moçambique, especialmente a primeira, com todos os recursos de que absolutamente careciam para o cumprimento das suas missões, ao mesmo tempo que sem a consciencia das gràves preocupações que hoje dominam todos os povos europeus, detinham na metropole a sequencia das medidas de preparação militar que vinham sendo realisadas. Perdeu-se assim um tempo precioso, e estas faltas gravissimas criaram na metropole e em Africa uma situação muito dificil, sob o ponto de vista da rapida utilisação das nossas forças. Essa situação espera o governo melhorá-la dentro de pouco tempo, continuando pelos ministérios da guerra e marinha a execução das medidas tendentes a preparar e adestrar as diferentes unidades, intensificando os serviços de instrucção, e fazendo todos os sacrificios possiveis para adquirir o material de guerra e naval necessario á organisação da defêsa nacional. Cértos do auxilio dedicado e patriotico dos funcionarios civis e dos militares que na metrole, em Angola e Moçambique, estão encarregados da ardua taréfa de preparar tropas para campanha, de as abastecer e minuciar, não pouparemos os nossos mais constantes esforços para dotar as forças portuguêsas dos meios que os ensinamentos da atual guerra reclamem, multiplicando assim o poder ofensivo das nossas forças de terra e mar, de cujo heroismo historico, abnegação e fé patriotica tranquilamente fiamos a honra e a dignidade da nação.

As circunstancias excepcionaes do país, originadas na guerra europeia, e tambem agravadas pelo reduzido interesse que ao governo da ditadura mereceram os vários ramos da administração publica, determinando uma situação economico financeira dificil, obrigam por outro lado o governo a dedicar a maior atenção á gerencia dos dinheiros publicos que tem de ser exercida por uma fórma mais que nunca rigorosa e severa. Exigia o atual estado de coisas a apresentação ao Parlamento, pela pasta das finanças, de medidas especiaes destinadas a atenuar-lhe as consequencias. A exiguidade do tempo decorrido depois que assumimos o poder não consentiu o cumprimento desse dever que assim tem de ser adiado para a proxima sessão parlamentar. Pela pasta das finanças apresentará o governo uma proposta de lei pedindo a votação de um duódecimo para pagamento das despêsas correspondentes ao mez de julho proximo, esperando do esclarecido patriotismo do Parlamento a votação do orçamento para o proximo ano economico durante aquele mez a fim de não mais se recorrer a esta pratica nociva que só as atuaes circunstancias extraordinarias pódem explicar e impôr. Ao mesmo tempo, pelas diferentes pastas, o governo procurará atender como lhe cumpre ás necessidades mais instantes de administração publica, especialisando a de promover, apesar da perturbação atual, a conservação e a valorisação das riquezas nacionaes, tanto no territorio continental da Republica, como nos dominios coloniaes onde a necessidade de aproveitar até alguns aspectos vantajosos que resultam da crise europeia impõe um plano de administração e fomento que nos permita chegar ao fim da guerra melhor preparados para a execução das grandes medidas de desenvolvimento economico e social das regiões de além-mar, que virão ser, porventura, a obra primacial do atual Congresso da Republica. Neste, como nos outros assuntos, vos serão apresentadas diversas propostas de caracter administrativo, financeiro e economico. Igualmente o problema de revindicações operarias, o estabelecimento de uma boa e sã politica pedagogica, bem como cértas deficiencias da nossa legislação civil, comercial e processal, merecerão a atenção do governo. Enfim, como remate e como condição indispensavel á execução da nossa taréfa, o governo, pelo ministério do interior, proseguirá na politica de acalmação e apaziguamento indicada pelo gabinete transacto, mantendo altamente, e em acôrdo com todas as aspirações manifestadas pela maioria da nação, a defêsa legitima dos imprescritiveis direitos da democracia portuguêsa. No seguimento desta obra, conta o governo com o concurso de todos os republicanos, cérto como está de que o mesmo fanatismo da Patria, que por vezes tem exaltado as nossas controversias politicas, a todos impoz já neste momento a obrigação de assegurar a serenidade da vida nacional. Na paz e na tranquilidade da consciencia republicana, nós esperamos assistir ao avigoramento e á elevação dos grandes sentimentos civicos em cuja inexgotavel energia o país hade encontrar os alentos que a gravidade da hora presente reclama.

FEITIÇO

Contam-nos: Em Verdemilho vive um rapaz de nome Duarte Simões Morgado, que ha tempo resolveu ir para o Brazil, com o fim de tentar fortuna. O pae demoveu-o dos seus propositos, convencendo-o de que tambem se podia arranjar na terra por meio de casamento rico.

O que é certo é que o Morgado não pensou mais nas terras de Santa Cruz e, em harmonia com os conselhos do pae, começou a fazer a côrte ás raparigas que mais lhe poderiam satisfazer as suas ambições. Como não foi feliz nas suas *conquistas*, começou a passar o tempo namoriscando outras, como simples distração, ou jogando as cartas com um amigo, conhecido pelo Manuel Neves, rapaz muito considerado na localidade.

Ha dias, o Morgado sentiu-se incomodado do estomago, do qual sofre ha muito tempo, e resolveu consultar um medico. Este receitou-lhe um purgante, medicamento que tomou no dia imediato ao da consulta. Como não observou as prescrições da dieta que o caso requeria, visto que ingeriu uma grande quantidade de morangos, regados com o bolo parreiral, começo, pouco depois, a sentir umas dôres atrozes no abdomen, ao mesmo tempo que manifestava sintomas de loucura.

O pae, convicto de que o filho tinha o diabo no corpo, levou-o, sem perda de tempo, a casa de uma *mulher de virtude*, que, depois dos costumados exorcismos e benzeduras, lhe ministrou uma *purga parda*, que produziu logo efeito, vomitando o doente umas substancias que, na opinião da feiticeira, lhe tinham sido dadas pela namorada.

Ora sucede que o Morgado declarou nada ter comido que lhe fosse dado por mulher, mas sim uns bolos em casa do tal Neves. A bruxa pegou-lhe na palavra, e, não querendo dar o braço a torcer, tratou de convencer o cliente de que esses bolos eram efectivamente de uma rapariga, que teve maneiras de subornar o fingido amigo, servindo-se dele como intermediario.

E' claro que o Morgado e o pae acreditaram piamente na bruxa, o que equivale a dizer que se tornaram inimigos figadaes do Manuel Neves. E de tal modo a inimisade se enraisou que o pobre rapaz é constantemente provocado e ameaçado pelo antigo amigo, a ponto de, segundo consta, ter resolvido intentar um processo judicial contra os seus difamadores.

E a bruxa não apanha nada?...

Teatro Aveirense

Segunda e terça-feira

CHABY PINHEIRO

Governador da India

E' esperado dentro em pouco nesta cidade o sr. dr. Francisco Couceiro da Costa, que desde a proclamação da Republica tem exercido com superior inteligencia as funções de governador geral da India, cargo que agora pensa em abandonar.

OPUSCULO

Do nosso querido amigo e abalisado professor do liceu Passos Manuel, sr. dr. Alberto Vidal, que tambem já desempenhou neste distrito, a contento dos sinceros republicanos, o espinhoso cargo de governador civil, recebemos um opusculo contendo uma soberba conferencia sobre o épico imortal Luiz de Camões, na qual, para comemorar o aniversário da morte do poeta, o distintissimo professor pôz algo dos seus vastos conhecimentos historicos, completando-a com estrofes, sonêtos, sátiras e ditos do homenageado, que tornam verdadeiramente apreciavel o seu trabalho, sem lisonja, digno até duma mais larga critica do que esta simples referencia.

Mas respeitemos a modestia do dr. Alberto Vidal, que o levou até á proibição de dispensar ôs agradecimentos, a que somos obrigados, pela gentilêsa da sua oferta, já que não tivémos o prazer de o ouvir como sucedeu aos seus alunos, aos seus colégas, á numerosa e seléta assistencia, emfim, que o escutou, dispensando-lhe os merecidos aplausos que não foram mais do que uma manifestação de inteira justiça.

QUEM REPARA?

Acha-se pejada de pedras, demonstrando uma falta de limpêsa digna de reparo, a base sobre que assenta o pedestal da estatua de José Estevam, tendo chegado o desafôro do rapazio a atirar, para dentro das grades, latas velhas e outras porcarias, que ali permanecem por largo tempo sem que ninguem limpe ou mande limpar.

Não haverá aí um zelador, ao menos, que de verdade o seja, que olhe por isto e um policia de olho aberto que obste á transformação do local em monturo?

DIVISÃO NAVAL

A' vista da nossa barra passaram no domingo em direcção ao Porto, alguns vasos da marinha de guerra portuguêsa sob o comando do capitão de fragata, Leote do Rego, que ali foi vivamente saudado bem como todos os seus camaradas e praças da guarnição.

A divisão compunha-se dos contra-torpedeiros *Douro* e *Guadiana* e dos cruzadores *Adamastor* e *Vasco da Gama*, podendo-se dizer que foi um verdadeiro acontecimento a sua entrada em Leixões pois deu logar ás mais calorosas manifestações patrioticas que na capital do norte se teem ultimamente produzido.

Além da brilhante recepção que os nossos intrepidos marinheiros tivéram no Palacio da Bolsa, efectuou-se por iniciativa da câmara um grande banquête no *hall* do mesmo palacio, belamente ornamentado para esse efeito com trofeus de bandeiras nacionaes e arbustos, trocando-se ao *dessert* enumeros brindes em que se destacaram as pessoas de maior representação que a ele assistiram e dos quaes compartilharam a Patria, a Republica, a marinha de guerra portuguêsa e o heroico comandante da divisão, sr. Leote do Rego, um dos primeiros vultos da revolução de 14 de Maio contra a ditadura.

Este, com grande fluencia de palavra, disse que quando se tornou necessario libertar a Patria do pezo estrangeiro, quer em 1640, quer após as invasões francêsas, foi sempre o povo, a *arraia miuda*, quem expulsou o invasor, quem manteve as tradições heroicas do amor á independencia e á gloria do país natal. Parece que depois da expulsão dos francêses devia ter-se firmado definitívamente a nossa entrada em caminho de prosperidade igual á que nos marcára no passado um logar unico. Mas não. Por culpa dos politicos chegámos á situação que provocou o 5 de Outubro. Essa revolução veio provar que as grandes virtudes da raça não tinham desaparecido e apenas estavam adormecidas. Infelizmente aqueles a quem estavam entregues os destinos da nação nem sempre mostraram aquele patriotismo que deve dominar todos os outros interesses. Tem, no entanto, fé que se os portuguêses e, sobretudo, se os politicos quizérem, Portugal póde ter um futuro tão belo como foi o passado. Para isso é preciso colocar o amor da Patria acima de tudo.

O banquête terminou entre vibrantes aclamações aos defensores da Patria e da Republica, á marinha e ao exercito, até que ás 20 horas e 25 minutos saíu de regresso a Lisboa a divisão, onde chegou pela tarde do dia seguinte.

Regressos

Depois duma ausencia de seis anos no Pará, chegou a esta cidade, dando-nos imediatamente a satisfação da sua visita, o grande amigo deste jornal e dedicadissimo republicano, sr. João José Nunes da Silva.

Por várias vezes nos temos ocupado dele, do seu patriotismo, dos seus serviços á democracia prestados com absoluto desinteresse, para que de novo seja preciso repeti-lo tanto mais que Nunes da Silva, excessivamente modesto, não nos levaria isso a bem. No entretanto queremos ocentuar o quanto nos foi grato vê-lo outra vez cá e abraça-lo como bom amigo que se revelou desde a sua primeira visita a esta casa onde estimaremos que a miudo venha, no que só nos dará imenso gosto.

Com Nunes da Silva viéram tambem do mesmo Estado brazileiro os srs. Manuel Ferreira de Carvalho Afonso, de Requeixo, a quem da mesma sorte o *Democrata* é devedor de bastantes finezas, João Gonçalves, do Paço e Francisco da Silva Castro, de Esgueira, a quem igualmente abraçâmos, apresentando a todos cordeaes bôas vindas.

CONTAS

Pedem-nos a publicação seguinte:

Acham-se patentes ao publico no estabelecimento do sr. José G. Gamelas, á Praça do Peixe, os nomes de quem subscreveu e bem assim todos os documentos de despêsa feita com as festas de Santa Joana.

Aveiro, 25 de junho de 1915.

A Comissão

Corrução... politica

Ao Ex.mo Ministro da Guerra

No tempo do *reinado* de Anadia elevou-se a *vice-rei* de Agueda o conde deste nome, para dentro em pouco fazer désta vila o *país!*

O distrito de Aveiro foi o baluarte politico deste titular sem pergaminhos de fidalguias passadas, mas com os *privilegios* do eleitorado do distrito, conquistado, de preferencia, com as isenções de mancebos nas inspecções militares.

Recordamo-nos bem dum episodio significativo, sucedido com o chefe politico dum concelho, seu correligionario, *então como agora*, só com a diferença de que não chegou a *adesivar*...

Passava pelas creanças duma escola e dirigia-lhes está acariciadora promessa: *Tantos meninos para eu livrar de soldado*...

Então, a conquista de votos fazia-se assim...

Pois bem. A cinco anos de Republica, nas eleições geraes de *Santo Antonio*, ha pouco realisadas, o processo uzou-se em larga escala, pelo circulo de Oliveira de Azemeis!

A talassaría, de mãos dadas com a *evolução*, prometia isenção de rapazes a inspeccionar, *baixa redonda* pela junta medica aos recrutas depois de *prontos!* Indicava até a *côr* politica do medico da inspecção no distrito de Aveiro, e até quem era competente para o *abordar!*

Déssas *promessas* resultou sabermos que sua ex.ª é unionista e natural dum concelho do distrito de Aveiro.

Esse medico deve com certeza revoltar-se contra estas infames suspeições que ofendem a sua dignidade e da inspecção, porque devem estar, e estão acima désta maldita propaganda, punindo pelo regimen da dignidade e da justiça.

Mas ha mais. Esses intrujões procuravam mancebos aparentemente fracos para lhes prometerem as isenções, no malevolo intuito de alardiar serviços e *valor politico* á custa dos motivos que a tabela de isenções aponta!

A junta isenta esses mancebos, segundo os defeitos da tabela, mas a malandragem aproveita o facto como favoritismo!

Poderá o nosso exercito estar a *aparar o jogo* destes embusteiros? A sua dignidade não deverá ser coberta com providencias adquadas?

Mas esta propaganda tem ainda um caracter mais perverso: longe de desvanecer, no povo, o horror á *vida militar*, mais o avoluma e difunde. Em vez de se desenvolver e arreigar nesse povo o amor da Patria, mais se perverte e embota.

Em redor da guerra europeia faz-se uma propaganda anti-patriotica, a mais afrontosa dos brios e dignidade da nação e do exercito, chegando a explorar-se, com fins eleiçoeiros, contra o partido democratico. Contra ele se pediam votos para... Cristo, para a religião, ameaçando-se correligionarios nossos com as penas do inferno!

Senhor ministro: Convencemo-nos que com uma pena de tinta se poría côbro a esta infame escola de corrução moral e politica.

A dignidade do regimen reclama-o e a do exercito exige-o.

Macieira de Cambra, Junho de 1915.

Um patriota

P. S.—Ao regressar da feira da Gandra de Cambra tivémos conhecimento de que num centro talassico local se procedera a uma inspecção de mancebos afim de se reconhecer do seu estado fisico, para os *recomendar* á inspecção militar que os hade julgar no proximo mez de julho.

Informam-nos que esteve ali o tal chéfe que devia isentar *todos os meninos das escolas*...

Irá realizar-se o compromisso tomado nas eleições dos *catolicos* do dia 13 preterito?!...

De utilidade

Por iniciativa da camara municipal deste concelho, secundada pelo concurso das juntas de paroquia, Associação Comercial e outras colectividades, acaba de ser pedida a creação nesta cidade de uma filial da Caixa Geral dos Depositos e instituições de previdencias, o que é de toda a vantagem, como demonstração hade ficar se a câmara fôr obtida na sua justa pretenção.

O que é preciso é não esmurecer deante de quaesquer contrariedades que surjam e pois que a câmara têve a louvavel ideia de representar no sentido de trazer a esta terra alguma coisa de reconhecida importancia, bom é que todos quantos a possam auxiliar o façam afim de mais facilmente conseguir o que tem em vista.

Escusado será dizer que o nosso franco e leal apoio o terá para tudo que represente utilidade e seja de interesse colectivo.

Folhetim

Recomeçâmos hoje a publicação do nosso folhetim intitulado **—Nos bastidores da conspiração de 1913**—que fomos obrigados a suspender devido á falta de espaço a que deu origem a ineterrupta série de acontecimentos ultimamente desenrolados no país.

Sabendo que muitos dos nossos leitores o coleccionam, temos por obrigação ir até ao fim, o que supomos fazer agora seguidamente.

PELO CORREIO

Chega-nos a noticia de que abandona a direcção dos serviços telegrafo-postaes deste distrito o atual chefe, sr. Aristides Lobo, tendo sido colocado na da cidade do Porto, a seu pedido.

Sentimos a ausencia do digno funcionario que sempre se orientou nas melhores normas para o desempenho das suas funções e porque além da sua reconhecida ponderação e criterio, evidenciadas em dificeis conjéturas aqui experimentadas, o sr. Lobo, demonstrou de uma fórma inconfundivel o seu grande afecto pelo regimen como bom patriota e republicano que é.

Para nós todos, nèsta época de tanta traição e cobardia que por aí se manifestou, é intimamente grato e consolador conhecer daqueles em quem podemos seguramente confiar.

O sr. Aristides Lobo está neste caso, e se não houvéssem outros motivos, além do antigo conhecimento pessoal de sua ex.ª, bastaria este para que por todos os bons republicanos a partida do digno director seja sincéramente sentida.

Desejando ao honesto funcionario todas as venturas de que é merecedor, fazemos votos para que por muitos anos possa ainda dispensar os seus serviços ao país e ao regimen.

VINHOS DO PORTO

Experimentem os da casa

Rodrigues Pinho

—DE—

VILA NOVA DE GAIA

(Porto)

Pois são dos melhores que ha

O fino **Moscatel velho** ou o vinho superior **Regenerante**

OS ASILADOS

Quem passasse na quarta-feira, por volta das 21 horas, na Praça da Republica veria que entre um grupo de asilados e outros rapazes se disputava quem mais pontapés havia de dar numa bola, fazendo ao mesmo tempo tal algazarra que até um surdo os ouviría se lá estivésse... Policia? *Quero qu'é déla.* O guarda da cadeia não vê... E como os empregados do asilo ainda naturalmente são poucos para a vigilancia interna, vá de deixar os rapazes por essas ruas a garotarem porque são de carne e osso e teem o mesmo direito á vida que os outros.

Uma perfeita pandega.

Restabelecimento de comboios

Desde ontem que, por determinação superior da Companhia dos Caminhos de Ferro, voltaram a fazer serviço os dois comboois suprimidos no ano findo, passando um na estação de Aveiro para o norte ás 11 horas e 32 minutos e chegando outro do Porto ás 12,47.

Andou a Companhia bem em atender ás solicitações que lhe foram feitas, em especial pelos representantes do concelho de Estarreja, cujos esforços nesse sentido são muito para louvar, atendendo aos beneficios prestados á vasta região.

Dentista Milheiro

(DE ESPINHO)

Vem dar consultas a Aveiro ás terças e sextas-feiras, das oito horas ao meio dia, no consultorio do dentista Teofilo Reis, á Rua Direita.

Festas em Coimbra

Reviveu na historica cidade que o Mondego banha e os frequentadores da velha Universidade animam a toda a hora, o culto pela Rainha Santa, que, durante seis dias, a contar de ontem, será o pretexto para levar ao seio dos conimbricenses milhares de forasteiros de todos os pontos do país.

Ha comboios a preços reduzidos, esperando-se que a concorrencia seja desusada atendendo a que é a primeira vez depois da implantação do novo regimen que a Rainha Santa volta a exibir-se em publico e provoca os deslumbrantes festejos anunciados no vasto programa distribuido.

Regulamento do trabalho

Começou ontem a vigorar nesta cidade o novo horario do trabalho estabelecido pela câmara, que obriga o encerramento de algumas lojas ás 20 horas e outras ás 21.

Os empregados do comercio festejaram-no com umas poucas de duzias de fogo que fizéram queimar.

PELOS ANIMAES

Recebemos a alocução proferida pelo presidente da Sociedade Protectora dos Animaes, de Guimarães, sr. A. L. de Carvalho, na sessão soléne do concurso inter-escolar, realisada no Teatro D. Afonso Henriques, na noite de 4 de Fevereiro do corrente ano, e na qual se sustenta o principio de que amar os animaes, defende-los das vilanías e dos máus tratos, protege-los contra todos os sofrimentos inuteis, não é de modo algum faltar aos fundamentaes e primordiaes deveres da fraternidade social, pois só verdadeiramente é bom, compassivo e justo com os homens quem ao mesmo tempo é bom, compassivo e justo com os animaes.

Agradecidos pela oferta.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio

Nova alfaiateria

Por ter dissolvido a sociedade que nesta cidade girava sob a firma José Pinheiro & Marques, acaba de estabelecer-se por conta propria na Rua dos Mercadores, uma das mais movimentadas de Aveiro, o nosso amigo e dedicado republicano José Pinheiro Paupista.

Bom cidadão, com longa prática da arte e muito consciencioso, aliando ainda a estes predicados qualidades de trabalho pouco vulgares, José Pinheiro hade, por cérto, manter o novo estabelecimento á altura dos seus créditos, pelo que lhe augurâmos um futuro prospero, como no-lo indica a larga clientéla que já possue.

E oxalá que se multiplique porque bem digno é José Pinheiro do auxilio dos aveirenses.

Alberto José da Fonseca

SOLICITADOR

Trata de todos os assuntos forenses, comerciaes e civis bem como de quaesquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos, etc.

Encontra-se todos os dias uteis no escritorio do advogado **Jaime Duarte Silva,** á Rua do Sol—AVEIRO.

Praias

Começam a fazer-se os preparativos para o exodo até ás praias, constando-nos que estão já quasi todos alugados os *palheiros* da Costa Nova, apezar do abandono a que é botada pela câmara de Ilhavo, a cujo concelho pertence.

Antes do fim do mez é ali esperado o distinto paisagista Artur Prat, o velho *habitué* Augusto Guimarães tambem se está preparando, o Joaquim Paulo não deixa de aparecer com o dr. Simão José e por isso tudo leva a crêr que, na fórma do costume, a Costa Nova regorgitará de banhistas a imprimir-lhe animação, podendo ir preparando o *restaurant* a D. Antoninha Sacramento, que a época aprepincua-se.

Teatro Aveirense

Segunda e terça-feira

Chaby Pinheiro

Remedio francês

Remedio francês

Licôr PATRIA

O melhor licôr até hoje conhecido. Fabrico especial de Augusto Costa & C.ª

Quinta Nova

OLIVEIRA DO BAIRRO

I

O licôr **Patria,** já viram?
E' hoje o rei dos licôres!
Todos os homens admiram
Seus efeitos, seus sabores!

II

Licôr **Patria,** é um primôr
Com todos os requesitos:
Apezar de ser licôr
Dá saude aos mais aflitos!

III

Licôr **Patria** que delicia
Para o pobre e p'r'o janota!
Não o beber tem malicia...
Quem o beber é patriota!

IV

Licôr **Patria:** em meu peito
Tu tens a melhor guarida!
Não ha licôr mais perfeito
Que se encontre nésta vida!

V

Licôr **Patria,** ó leitores
Ele inspira qualquer trova;
E' hoje o rei dos licôres
Que se faz na Quinta Nova

Enviam-se preços e condições de venda a quem as pedir.

Deposito em Aveiro—*Tabacaria Havaneza.*

Barbeiro

Precisa-se dum habilitado e que dê bôas referencias para ir fazer serviço em Loanda.

Além da passagem, dá-se bom ordenado.

Dirigir a esta redacção.

Junta de Paroquia da freguezia de Esgueira

A Junta de Paroquia da freguezia de Esgueira, concelho de Aveiro, faz publico que, por espaço de 30 dias a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario do Govêrno*, se acha aberto concurso para o provimento do logar de secretário désta Junta, com a gratificação anual de 20 escudos.

Os concorrentes deverão apresentar durante o referido praso, na secretaría da Junta, os seus requerimentos instruidos nos termos da lei.

Esgueira, 27 de Junho de 1915.

O Presidente da Junta,

João da Silva Castro

Na rua de José Estevam n.º 37 (rua Larga) compra-se ouro uzado, trocam-se ou vendem-se bonitos objectos de ouro ou prata e concertam-se os mesmos por preços baratos na oficina e ourivesaria Vilar.

Anselmo Taborda

ADVOGADO

R. dos Mercadores, 19 e 19 A

Aveiro

Têrmos

SOUTO RATOLA

AVEIRO

Pedimos aos nossos assignantes que nos avisem sempre que mudem de residencia afim de que o jornal se não extravie e portanto o não deixem de receber.

Dentista

Candido Dias Soares

Cirurgião-dentista pela Escola Medica do Porto, tambem conhecido por "Candido Milheiro„ ou "sobrinho do Milheiro„

Abriu o seu consultorio permanentemente desde o dia 1 de fevereiro do corrente ano na rua dos Mercadores, n.º 8—1.º

AVEIRO

Casa de emprestimo sobre penhores

=DE=

João Mendes da Costa

(FUNDADA EM 1907)

RUA DA REVOLUÇÃO, 63
E TRAVESSA DO PASSEIO, 10

(Em frente da Escola Central do sexo feminino)

AVEIRO

Nesta acreditada casa empresta-se dinheiro sobre brilhantes, ouro, prata, roupas de todas as qualidades, bicicletas, mobilias, calçado, relogios, maquinas de costura, instrumentos, louças etc.

Os juros sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 rs. cada 1$000 ou seja 6 0[0. ao ano.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido. Esta casa acha-se aberta todo o dia.

Nova fabrica de telha em Aveiro

A Ceramica Aveirense

=DE=

JOÃO PEREIRA CAMPOS

SITA NO CANAL DE S. ROQUE

O proprietario desta fabrica participa aos srs. mestres de obras, revendedores e ao publico em geral, que se encontra habilitado a satisfazer qualquer pedido de telha, tipo Marselha, e doutros, telhões, tijolos vermelhos e refractarios, ladrilhos, azulejos, tubos de grez, cimentos, etc., etc., e pede para que não façam as suas compras sem uma prévia visita á sua fabrica para avaliarem a qualidade dos seus produtos.

Aos srs. mestres de obras e revendedores, descontos convencionaes. Manda amostras e preços a quem os requisitar.

logo, falasse ou fale em um auto *auxiliar para futuros serviços—resolverá mas parece-me que talvez lhe convenha.*

Em resposta á carta que na 5.ª feira me mandou acabo de receber um telegrama do C. de A. em que marca o dia 26 (proxima terça-feira) para o pic-nic.

Aguardamos desde manhã *e convém que para se petiscar descançadamente não venham além* das 11 horas *da manhã.*

Peço diga á f.ª R. que me avise, podendo ser, no Domingo do numero dos convivas etc., etc. Convém não alterar o dia. Eles, aí, que aplanem qualquer dificuldade. O C.os R. por escrito me diga o que pensam fazer por aqui, para eu tambem governar o barco por cá. Isto caso fale com ele.

Finalmente e repetindo—o futuro serviço ser-lhe-ha anunciado pelos meios já seguidos *ou* indicados, *conforme seja para a zona conhecida ou para a outra—Molêdo.*

P. S. As prevenções que peço para a familia R. é no caso de se encontrar com alguem dela pois que eu vou tambem pôr-me em ligação com ela para Molêdo.

Adeus. Felicidades

Amigo certo e c.º
Alberto Araujo (Dr. C.º)

QUEM ERA A FAMILIA RÊGO

Como se depreende os conspiradores tinham necessidade de reunir. O convite para o *pic-nic* metia a familia R..., especialmente o C.os R..., familia que é nada mais nada menos do que a familia Rêgo, que tem por chefe Anibal Rêgo, **chefe tambem de policia repressiva de emigração clandestina, no Porto, que ainda é,** e antigo *factotum* do famigerado Jeronimo de Vasconcélos.

O TAL "PIC-NIC„—O "MÉLINHO„ FALTA

Ora o tal *pic-nic* era a máscara com que havia de cobrir-se a importante deferencia entre vários conspiradores que se realisou em Tabajon, não no Molêdo, onde veraneava a fa-

Depois a linha ferrea coleando o rio, Seixas e Lanhelas com as suas estações pequeninas, a estrada 200 metros para além, etc., etc., não se esquecendo que, precisamente nessa noite, um barco de pobres pescadores, descalços, estava muito longe dos locaes da pesca e que os seus tripulantes pareciam completamente estranhos ao rio e demasiadamente atentos em dois seus companheiros que, em cérto ponto, olhavam a estrada, nuns trezentos metros para lá da estação de Lanhelas...

Lindo. Lindo para romance de aventuras!...

Ora precisamente datada de 26 de agosto de 1913, o dr. Carneiro, que, com o Sá Pereira, era encarregado de adquirir e introduzir o armamento, escrevia assim:

Ex.mo Sr.:

Com esta dever-lhe-ão ser entregues os seguintes atados: 1 com 14 p.as g. 14 careg. sup. e 350 b—1 com 10 p.as careg. 10 careg. sup. e 240 b—1 com 12 p.as g. 12 car. sup. e 312 b—1 com 10 p.as g. 10 carg. sup. e 265 b—1 com 10 p.as g. 10 carg. supp. e 265 b—1 com 4 p.as g. e 6 peq. 17 carg. suppl. e 356 b. g. e 172 b. p. g. f.—1 com 18 p. peq. 18 carg. suppl. e 416 b—1 com 18 p.as peq. 18 carg. suppl. e 416 b.=1 com 18 p.as p. 18 carg. suppl. e 156 b—e mais dois (?) *am com 10 grandes e 10 carg. supl.—Outro com 22 peq. e 22 carg. supl. Os* botões *para estes dois vestidos ainda não chegaram, veem por estes dias—irão depois.*

—Assentando já em novo serviço—o seguinte:—Salvo aviso em contrario deverá na proxima quinta-feira (21) *vir buscar* egual dose *—seguindo o* mesmo itenerario; *com eguaes* senhas, locaes, etc... *Apenas varia a* **hora da chegada**—*deve ser entre a* meia noite *e* meia hora *até a* 1 hora e meia—*Repito só em caso de* força maior *tal serviço—já assente—deixará de se fazer—e caso não se faça, receberá dirigido á mesma M.ª da C.º um telegrama dizendo —«mande vestido ámanhã (significando sexta) ou sabado e assinado tambem Lima. Tal telegrama será expedido na* quinta *e quer significar-lhe que não deve vir nessa* noute *mas sim na* sexta á noite *ou* no sabado á noite *(22 e 23) conforme eu no telegrama lhe pedir o vestido para «ámanhã» (que significará sexta) ou para «sabado».*

Repetindo—só quando receba este telegrama é que deixará de vir na noute de quinta. *Venha numa ou noutra a hora da chegada é*

42

sempre—«entre a meia noute e meia hora e a uma hora e meia».

Frizando o ultimo assunto da minha (serviço do Modêlo)—o seguinte:

O aviso é como lhe disse o telegrama do teor do que o chamou hoje, só varia na assinatura que será «Vasconcelos». *Deverá interpreta-lo como agora—isto é, que deve vir* «nessa mesma noute». *Deverá chegar entre as 10 e as 11 horas da noute.*

O auto deverá trazer uma lanterna fosca com um pano—Um homem de cá, na estrada, a acender fosforos. Parado o auto ele perguntará se é do «Sr. Pinheiro» e dir-lhe-ão que é do «Sr. Carvalho». Tudo leva a crêr que o serviço de Molêdo só se fará na outra semana, lá para os dias ultimos do mez (talvez?...) Se poder ser antes melhor.

De tudo serão avisados. Logo que esta chegue a porto de salvamento avise para Alberto de Araujo etc., ou para Vigo.

Seu camarada
Car.os

Como vêem todos os que aqui chegados nos olham muito admirados, a guia do armamento a esta chegou com mais instrucções para adeantar serviço.

E agora façam os leitores esta operação muito simples que lhes dará um resultado muito elequente: A's letras P.as G., CARG. SUPPL., P.as P. E B. acrescentem tantas quantas necessarias para ficarem as siguintes palavras: pistolas grandes, carregadores suplementares, pistolas pequenas e balas, traduzam botões de vestido por bala, e aí lhes fica nas mãos a primeira guia de remessa do armamento que os *comités* da Galiza, por meio dos seus agentes Sá Pereira e Carneiro, fazia e para o arsenal dos conspirantes!

Mas ha mais. Muito mais. Adeante veremos não só que novas remessas vinham chegando mas até que a Republica agasalha no seu seio, empregadas nas suas repartições, creaturas que a odeiam, que contra ela tramam em lugares de cérta responsabilidade.

Ora hão de vêr!...

43

Mais armamento—Pensa-se em adquirir outro automovel—Os conspiradores assentam na realisação dum "pic-nic" em Molêdo, marcado pelo conde de Azevedo—Mais documentos interessantes—O "pic-nic" realisa-se em Tabajon—O Jacinto volta a fazer das suas—Diabo do Jacinto!...—E o arsenal a encher... a encher...

Pois, como iamos dizendo, chegava em meados de agosto, ao arsenal conspirateiro, a primeira remessa de armamento, acompanhada da respectiva guia, datada de 16, e não de 26 como por erro saíu.

Toda a gente compreende, porém, que essa primeira *reserva de guerra* não dava sequer para um assalto a quartel de provincia e que, portanto, sería necessário repetir-se a *dose*, isto é, fazer recolher ao arsenal armamento indispensavel para o bom exito da conjura. Isto mesmo se fez.

Com uma pontualidade cronometrica, o dr. Carneiro, agente dos conspiradores em Tabajon, expedia as suas ordens e aprasava conciliabulos, como os leitores vão lêr pela seguinte e interessante missiva datada de 21 de agosto, uma linda quinta-feira de sol e moscas:

Ex.mo Senhor

Envio hoje as seguintes medidas: 1 de 17 p. p. 17 c. drs. e 577 b. p.—1 com 1420 b. p.—nove com 12 p. g.—12 cg. e 420 b. p. cada cintura—1 com 11 p. g.—10 cg. e 420 b. g.—1 com 350 b. g. e 500 b. p. e 1 de 6 p. g. 6 c. g. e 500 b. g. é possivel que haja uma ou outra pequena diferença mas tudo está aproximado.

Peço para na proxima oportunidade—vindo até aí—traga, caso seja possivel, alguns colaretes para de novo utilisar.

Ainda não está fixado o dia para novo serviço—nem se será aqui para estes ladas—o que é muito provavel—ou para Molêdo. Conforme se acordar será V. Ex.ª avisado e conforme as instruções das duas ultimas cartas. Se fôr para aqui (aí) é a mesma prevenção, etc., etc., se fôr para Molêdo o que já está assente no final das minhas ultimas cartas. E' possivel que hoje em Viana alguem já, ou